Questão 1

É a realidade da diversidade de uma mesma língua viva em uso que interessa a Mário de Andrade. As palavras e expressões por ele utilizadas no texto permitem reconhecer as seguintes variedades lingüísticas:

1. *tempo* – variedade histórica ou diacrônica – as línguas mudam com o passar do tempo. Tal fato se confirma quando se comparam, pelo menos, dois momentos sucessivos (estados sucessivos) de sua história;
2. *acidentes regionais, grupinho regional* – variedade geográfica, regional ou diatópica – o espaço geográfico de que provém o falante explica a variedade que usa. Conforme contraste entre variedade rural e variedade urbana;
3. *profissões, "cultas", grupinho profissional, linguagem do carreiro, do sapateiro, do advogado*. Variedade social ou diastrática – é explicada pelo grupo social a que pertence o falante num determinado momento histórico. As características são devidas ao estatuto social do falante, isto é, idade, sexo, grau de escolaridade e/ou letramento, ocupação, raça, posição social, local em que reside numa comunidade;
4. *um burguesinho ter com a mulher um linguajar amoroso muito especial ou ter tal linguagem nos momentos de cólera que jamais ele empregaria na festa de aniversário da filhinha, linguagens do sentimento*, – variedade estilística ou diafásica – cada falante, possuindo uma gama de variedades, escolhe uma entre elas em diferentes situações de uso. **(10 pontos)**

Questão 2

1. Os textos apresentam as seguintes concepções de *gramática*:
 - I. Gramática descritiva – Resulta da preocupação do lingüista / gramático por apresentar o conjunto de regras que efetivamente é posto em uso, ou seja, regras que de fato são utilizadas ou seguidas pelos falantes de uma determinada língua; sistema de noções mediante as quais são descritos os fatos de uma língua, bem como suas regras de uso.
 - II. Gramática normativa ou prescritiva – Gramática é o conjunto sistemático de normas para se falar e se escrever corretamente, que os especialistas estabelecem com base no uso consagrado pelos bons escritores, ou seja, conjunto de normas que devem ser seguidas.
2. As abordagens descritiva e normativa não se excluem, ao contrário, elas se complementam na medida em que o estabelecimento de normas exige o processo de descrição da gramática de uma língua em uso, em suas diferentes variedades. Nesse sentido, a gramática tradicional não contém somente normas. Ela também possui um componente descritivo. **(10 pontos)**

Questão 3

- a. Os dois modos de tratamento literário da matéria regional que o crítico distingue são o **trazer um certo saber regional** e o **construir um certo saber regional**.
 1. há uma transcendência do critério regional por meio de uma condensação do material explorado;
 2. o autor criou com sua linguagem uma região da arte, não se limitando a descrever alguma província do Brasil;
 3. o regionalismo de **Sagarana** é mais autêntico porque transcendeu o exótico e o pitoresco por meio de uma força interior da expressão.
 4. o autor reelaborou a expressão da linguagem falada alterando, concentrando e costurando intensamente elementos do vocabulário regional
 5. o autor concentrou numa única região diferentes elementos geográficos. **(6 pontos)**

- b. Não. O crítico considera que Guimarães Rosa não perdeu de vista a produção dos escritores de outras épocas (românticos, realistas, modernistas, geração de 30) que se voltaram, fundamentalmente, para a expressão de determinadas culturas regionais, incorporando e transcendendo essa tradição (**2 pontos**). A frase em que se explicita essa convicção é “o Sr. Guimarães Rosa como que iluminou, de repente, todo o caminho feito pelos seus antecessores”.

(4 pontos)

Questão 4

- a- O graduando deve reconhecer a **rejeição do narrador a um determinado modo de conceber o Romantismo**, caracterizado no primeiro parágrafo (*século das fortes sensações, das descrições a traços largos e incisivos, que se entalham na alma e entram com sangue no coração*): **valorização dos estados de excitação dos sentimentos, que se expressam num discurso hiperbólico**. Essa concepção, que associa o espírito romântico ao “desregramento” e que impressiona um certo tipo de leitor, não corresponde ao ideário estético de Garrett. O autor, nem por isso, se assume como defensor da estética árcade, como afirmam alguns críticos. Ao tentar qualificar seu trabalho no contexto do Romantismo a partir da precisão dos termos, revela consciência de que não se insere na estética anterior assim como não se sente à vontade na concepção do Romantismo como hipertrofia do eu e dos sentimentos.
- b- O graduando deve reconhecer a **necessidade de o estudioso considerar as variantes de um estilo de época**- determinadas por questões filosóficas, ideológicas e culturais - na análise de uma obra, **para não incorrer numa visão simplificadora, quer da obra, quer do autor**. O graduando deve perceber a importância das especificidades, evitando o julgamento a partir da adesão total do autor às “características” tidas como determinantes de um estilo de época.

Na **argumentação**: o graduando deve apontar a necessidade de o estudioso considerar várias tendências. Pode valer-se das tendências que valorizam: 1- a “cor local”, não como mero jogo retórico, mas como “presença efetiva” (culto à natureza); 2- a identidade nacional (nacionalismo), que pode estar associada ao gótico (estética do horrendo e do terrível), ao bárbaro, ao cristão, ao irregular, expressos em discurso subjetivo e emocionado; 3- a noite como refúgio à banalidade do cotidiano, a solidão como forma de atingir a plenitude existencial; 4- irracionalismo incontido; a fantasia desregrada (fantástico); a concepção do criador como um “gênio” (*Sturm und Drang*); 5- a revolta contra a sociedade e as instituições, o desejo de fuga e o desprezo à vida.; 6- o compromisso com os problemas dos oprimidos.

Embora essas linhas de força estejam associadas a questão mais ampla - origem francesa, inglesa e germânica das diferentes tendências – o aluno pode tirar proveito, no caso específico dos autores brasileiros, da questão dos diferentes “momentos” ou “gerações” do Romantismo. É necessário assinalar pelo menos uma distinção entre os dois poetas brasileiros indicados. Álvares de Azevedo: egotismo exacerbado; busca da noite como refúgio; o tédio existencial (*spleen*); presença da morte; presença do grotesco e do fantástico; ironia; paródia. Castro Alves: o caráter social, manifesto em discurso oracular e grandiloquente; sensualismo; erotismo; entusiasmo frente à inserção da máquina no meio agreste; exploração de símiles que sugerem a impressão de uma natureza imensa e de um universo infinito; captação plástico-musical da natureza.

(10 pontos)

Questão 5

- a. Duas expressões que representam a realidade estática da imagem fotografada: *manta equilibrada, a mão com a caneta detida, tudo à espera da eternidade, a foto é a pose, a suspensão do tempo*

Duas expressões que representam a visão dinâmica dessa mesma imagem: teu olhar encontra o dele, que ali do fundo da morte olha.

(4 pontos)

- b. Com a antítese entre as expressões *papel raso e do fundo da morte*, Gullar representa dois modos opostos de se olhar para foto, bem como dois modos opostos de se considerar a arte): num, o olhar é superficial e se detém tão-somente na imagem, tal e qual ela aparece, aceitando-a em sua estaticidade, no seu equilíbrio plástico, tudo num plano espacial-descritivo; no outro modo, o olhar se aprofunda na imagem e a interpreta para além do que é visível, extraindo dela uma significação que incorpora a subjetividade do espectador numa perspectiva cultural e temporal

(6 pontos)

Questão 6

- a. Na **arte poética referida a Mallarmé**, os elementos valorizados são a premeditação (o planejamento) do poema, o ideal de perfeição formal, o esteticismo, a aspiração ao absoluto, o ideal da poesia pura, o equilíbrio tenso, a contenção emocional.

No **outro tipo de arte poética**, os elementos valorizados são o retorno ao fluxo da vida, as imperfeições e a complexidade do cotidiano, a instantaneidade do olhar, a revelação das experiências pessoais.

(4 pontos)

- b. Os poetas mais representativos do Modernismo de 22 tenderam para o **outro tipo de poética**, contrário à de Mallarmé. Na poesia de Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira, por exemplo, há valorização da linguagem coloquial, da informalidade, da poesia de circunstância, do poema-piada, das experiências pessoais, das cenas urbanas, de aspectos da vida moderna, das referências históricas, do verso livre, dos metros e ritmos inumeráveis, da fala popular, das paródias.

(6 pontos)

Questão 7

- a. A proposta do professor pode ser considerada adequada porque respondeu à necessidade, no interior do exercício didático, de oferecer elementos de contextualização do texto solicitado. No caso, o professor incorporou índices de uma narrativa (características da personagem e cenário), julgando conveniente inserir a descrição num texto que a englobasse e a contextualizasse.

(4 pontos)

- b. O aluno respondeu adequadamente à orientação da proposta, descrevendo o quarto do rapaz com traços lingüísticos pertinentes (enumeração e caracterização dos objetos, uso de adjetivos, verbos de estado, verbos no imperfeito etc.). Inseriu sua descrição no âmbito de um texto de caráter narrativo, nesse sentido respondendo aos elementos de contextualização encontrados na proposta. Mostrou ter sido capaz de reconhecer as sugestões dadas e, ao subordinar a descrição ao modo de ser da personagem, percebeu a necessidade de mesclar diferentes tipos de texto (ou ainda: diferentes formas de textualização, diferentes estruturas ou seqüências textuais).

(6 pontos)

Questão 8

Numa narrativa em língua portuguesa, as formas de pretérito perfeito (*adormeceu, teve, avistou, foi*) correspondem aos eventos singulares que compõem o núcleo da narrativa e que se sucedem uns aos outros, compondo o primeiro plano da narrativa. Assim, a seqüenciação é indicada por formas de perfectivo. Quanto ao seu valor aspectual, trata-se de forma perfectiva, pois representa eventos passados vistos como concluídos no presente, enquanto momento de referência. A situação expressa pelo verbo é considerada completa.

Quanto às formas de pretérito imperfeito (*falava, estava, estavam, olhava, deixava, faltava*) servem para compor o segundo plano da narrativa. Os eventos por elas representados não se apresentam ordenados em seqüência, mas ocorrem simultaneamente, compondo o plano de fundo da narrativa. O não seqüenciamento e a simultaneidade de eventos no passado são indicadas pelo pretérito imperfeito. Têm valor aspectual de imperfectivo (ou durativo), pois sugerem eventos não concluídos no passado, situações vistas como incompletas.

(10 pontos)

Questão 9

- a. Não. A significação dos fatos, numa narrativa ficcional, está intrinsecamente associada ao foco narrativo, à perspectiva de quem narra. Na primeira pessoa, a visão do narrador é também a de uma personagem implicada na história, de tal modo que sua subjetividade participa inalienavelmente da narração. Já na terceira pessoa, a visão é a de um narrador afastado das ações, o que abre uma perspectiva em princípio mais objetiva e isenta. **(4 pontos)**
- b. Escolhido **um** dos romances, há que se verificar, fundamentalmente, se:
1. o aluno reconhece, de fato, o narrador-personagem e demonstra familiaridade com a narrativa central, identificando os valores subjetivos do narrador-personagem que são responsáveis pela condução e direção da narrativa.

Exemplos:

- em **Memórias póstumas de Brás Cubas**, o narrador é Brás Cubas, um defunto-autor que passa em revista sua vida já completa e acabada, seus amores, suas aspirações, sua condição de burguês bem posto. Em tom de galhofa e melancolia, o narrador estrutura caprichosamente seu romance, dialogando com o leitor, filosofando sobre a vida, delirando, fundando um ponto de vista autoritário e irônico a um tempo.
- em **O Ateneu**, Sérgio narra sua vida como aluno interno de um colégio comandado pela mão forte, pelo interesse comercial e pelo apego ao status de seu diretor e proprietário, o retórico Aristarco. Em tom de profundo ressentimento e de crítica a todo tipo de hipocrisia, o narrador desenvolve o processo de suas desilusões, num estilo marcado pelo expressionismo e pelo rebuscamento verbal.
- em **Dom Casmurro** o narrador é Bento (Bentinho) e relata, fundamentalmente, sua paixão de adolescência, seu casamento e a desventura provocada pelo ciúme que tem da mulher, Capitu, a quem acusa de adúltera. O tom de ressentimento e amargura dá o tom ao romance, a que não faltam caprichos de composição e excursos. O ponto de vista da narração é o grande responsável pelas polêmicas que envolvem a efetivação ou não do alegado adultério.
- Em **São Bernardo**, Paulo Honório conta sua vida de bem sucedido fazendeiro, paupérrimo de nascimento, cuja escalada social se deu por meio do trabalho obstinado e da avareza, do uso da violência, do jogo político, da adequação às novas técnicas de produção. Sua tensão essencial nasce e se desenvolve a partir de sua relação com Madalena, com quem se casa, de quem se enciuma e a quem submete a um regime de opressão que acaba por matá-la. O tom é de reflexão melancólica e impotente sobre a vida fracassada, servindo a fatura mesma do romance como uma espécie de espelho crítico e expiação do passado.
- Em **Grande sertão: veredas**, o ex-chefe de jagunços Riobaldo conta a um homem da cidade suas sagas pelo sertão mineiro, marcadas pelo convívio dúbio e amoroso com Reinaldo, depois Diadorim, finalmente revelado como Deodorina, mulher-guerreira travestida de jagunço. Em linguagem extraordinariamente densa e inventiva, as questões humanas mais profundas – a luta entre o Bem e o Mal, a força e a fraqueza, o materialismo e o espiritulismo – vão se desenvolvendo em tom de relato oral, estruturando-se o romance como um longo monólogo testemunhado, espécie de relato cabal da vida humana, entendida como **travessia**.
- Em **Menino do engenho**, o narrador adulto reconstitui sua infância, vivida no engenho de seu avô, o poderoso coronel José Paulino. Nessas memórias, historia o sistema das relações autoritárias daquele pequeno universo feudal em vias de desagregação, ao mesmo tempo em que expressa o impacto das descobertas, dos temores e dos prazeres sensuais do menino. O tom da narração insinua discretamente a nostalgia de um mundo perdido, no qual o protagonista, criança impressionável e sonhadora, desfrutava os privilégios de um pequeno senhor. O narrador discorre com fluência e espontaneidade, aproximando-se do registro oral das personagens e recuperando com força de pintura as paisagens e a vida natural daquela região canavieira.

(6 pontos)

Questão 10

Dado que a frase do poeta revela a **consciência da falta**, o aluno deverá dirigir sua argumentação no sentido de **assinalar a presença de “ vários poetas” num só como expediente de que se valeu Fernando Pessoa na busca de suprir a limitação que um único ponto de vista representa na apreensão e expressão do real**. Isso justificaria a constituição de diferentes personas poéticas na obra do autor. O aluno deverá se valer da **caracterização de dois heterônimos** – nos quais se inclui Fernando Pessoa ortônimo- para comprovar a existência de diferentes personalidades poéticas que procuram expressar sua típica visão do mundo.

Heterônimos e principais características:

1. Fernando Pessoa, ele mesmo- expressão musical e sutil do frio, do tédio, dos anseios d'alma, dos estados de espírito quase inefáveis; nostalgia de um bem perdido que não se sabe qual foi; lirismo puro: tom menor, melancólico, de resignação dolorosa, de hesitação entre uma fé ocultista e a suspeita de que tudo é sonho ou aparência; egotismo exacerbado pela sensação do tédio, da solidão e do desamparo; sedução pelo mundo fantástico da infância (para sugerir-lo, vale-se de reminiscência de contos de fada, de cantigas de ninar e toadas de romanceiros); contato passageiro com o Saudosismo; tributário, entre muitos aspectos, do Simbolismo; sente-se como uma alteridade (confessa sentir tão alheamente como se um outro sentisse em seu lugar); a realidade interior, na qual o mundo se encerra e onde perde seus contornos, dilui-se numa atmosfera de sono permanente, em que sonho e vigília se misturam; o lirismo é simultaneamente objeto de sentimento e de conhecimento, em relação tensa (“o que em mim sente está pensando”).
2. Alberto Caeiro (mestre dos demais heterônimos)- há dois Caeiros; 1- o poeta- não acredita em nada: existe; poeta que foge para o campo, pretendendo “ser poeta e nada mais” ; homem reconciliado com a natureza (antes do Cristianismo, do trabalho e da História); assume a consciência pré-lógica como modo de estar no mundo; apreensão da realidade pelos sentidos, em especial pela visão (valorizada por ser o menos sensual de todos os sentidos); concepção da palavra como ícone do real apreendido, maneira de apreender o sentido original das coisas (a palavra com que se nomeia a pedra não é a pedra, mas tem a mesma realidade da pedra); paganismo não histórico; poeta deambulante (“pastor”); lirismo instintivo, espontâneo, inculto e impessoal, exposto num aparente à vontade: versos livres, brancos, próximos da prosa; estilo seco e pobre lexicalmente; 2- o pensador-, que suplanta o poeta; presença constante da metalinguagem; pensador paradoxal: abstrator que, dizendo-se inimigo das abstrações, a elas se dedica continuamente; critica a consciência categorial e elege os sentidos como instrumento de apreensão da realidade, porém não “transmite” as sensações, “discorre” sobre elas; racionalista, filósofo contra a filosofia.
3. Ricardo Reis- crença na forma; construtor laborioso do seu estilo; visão literária clássica; cultivador da ode, do epigrama e da elegia; o mais sóbrio, o mais contido e severo dos heterônimos; por meio da razão estoica, reprime o cansaço, resto de uma inquietação espiritual desfeita; resignação diante do destino; pagão histórico, aconselha a aceitação calma da ordem das coisas; se compraz com a passagem do tempo e aceita a paixão do ser; espírito “trágico”, no sentido da Antigüidade Clássica: atribui aos Fados o Bem e o Mal; investe-se da personalidade dos gregos da decadência; crença de que a verdade do destino humano está acima da ciência; idéia trágica da morte e, mais que isso, a sensação de que a vida consiste em série de mortes sucessivas; embora estoicista, formula filosofia de vida orientada pelo epicurismo (presença do *carpe diem*); *crístismo* (“Cristo é um deus a mais”); visão distanciada da existência (visão “à beira-mágoa”).

4. Álvaro de Campos- engenheiro moderno, emotivo e sensacionista; aceitação raivosa das múltiplas contradições que o dividem. Em Opiário- (visão decadentista) saturado da civilização, horror à vida, embriaguez do ópio e dos sonhos, de um Oriente que não há; linguagem em que o trivial e o refinado se mesclam; no futurismo whitmaniano- poesia que espelha a civilização industrial; apologia de um novo homem protótipo, isento de sensibilidade, saudável e amoral; eu que canta a vertigem das sensações modernas, a volúpia da imaginação e a energia explosiva; no lirismo "pessoal" (lirismo "distanciado" dos anteriores) – homem revoltado, nauseado, exacerba os conflitos de Fernando Pessoa; a náusea, aliada à angústia, o conduz ao mal-estar da consciência não ajustada ao universo (porque se sente existindo sem razão para existir); tom confessional provocativo, escandalizante, avesso à má-fé do sentimentalismo e do racionalismo; vivência do futuro no instante; cantor da perda da identidade e da gratuidade dos gestos humanos. **(10 pontos)**

Questão 11

A professora aproveitou a atividade extraclasse para trabalhar com diferentes gêneros textuais, o que constitui uma tendência forte atualmente, adotada pelas propostas curriculares oficiais de língua portuguesa. **(2 pontos)**

Os alunos obtiveram conhecimentos sobre o modo de ser e de funcionar do gênero dramático, escolhido como objeto principal da atividade, e puderam fruí-lo sem que se tornasse unicamente pretexto para outra atividade. **(2 pontos)**

Outros tipos de textos foram mobilizados para subsidiar o trabalho: gêneros (ou textos) peculiares à mídia puderam ser aproveitados na função que lhes é própria: anúncios, sinopses e resenhas utilizados na sala de aula não se resumiram ao conhecimento estritamente lingüístico, mas tiveram incorporadas também suas funções de comunicação e de informação. **(2 pontos)**

A professora estimulou a participação dos alunos, permitindo que pudessem expressar suas idéias e conhecimento prévio, para então introduzir novos conhecimentos. **(2 pontos)**

A professora também orientou a pesquisa, desse modo levando os alunos a pesquisarem a partir das necessidades ditadas pela própria atividade e pelo gênero escolhido. **(2 pontos)**

Questão 12

A professora discutiu o assunto do texto, mas não o modo como foi construído, não orientou o aluno para o tipo de texto pedido, não chamou a atenção para sua forma de composição ou peculiaridade estilística. O texto que tomou como modelo, a crônica, gênero que se situa na fronteira da literatura e do jornal, supõe um modo específico de captar a realidade, segundo um determinado tipo de organização textual. Pode-se considerar que a professora supôs que os alunos possuíam a capacidade de espontaneamente construir um texto, não os orientando para um determinado modo de composição. **(6 pontos)**

A professora procurou despertar o interesse do aluno por meio de palavras de incentivo, apelando à imaginação criativa. Ora, a criatividade pedida pela professora corre o risco de redundar em clichê e em banalização da escrita, pois o aluno, na rápida passagem da leitura para a escrita, não teve tempo de interiorizar os parâmetros do texto lido para construir o seu. **(4 pontos)**